

4
1
19
21

4
1
19
21

A N A L Y Z E

D A S

AGOAS HEPATHIZADAS MARCIAES
DO LUGAR DE FALLA.

DEDICADA

AO EXC.^{MO} E REV.^{MO} SENHOR

D. FRANCISCO RAPHAEL
DE CASTRO

*Do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Principal
da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa, Reforma-
dor Reitor da Universidade de Coimbra.*

P O R

D. FRANCISCO DE ALMEIDA BEJA
E NORONHA.



C O I M B R A :

NA REAL OFFIC. DA UNIVERSIDADE.

A N N O M. DCC. LXXXIX.

*Com Licença da Real Meza da Commisão Geral
sobre o Exame e Censura dos Livros.*



A NALYZE

AGUAS RESERVADAS MARCAES

DO LUGAR DE FALLA

DEBIDA

AOS EXCMOS. SRRES

D. FRANCISCO RABALL

DE CASTRO

DE COMISSAO DE...

NO

D. FRANCISCO DE ALMEIDA SILVA

PROCURADOR

COIMBRA

IN REU...

AR...

COIMBRA...



Handwritten markings on the right margin.

Folios V. h. 5. 6. 7.	Folios VII. h. 5. 6. 7.
Folios VIII. h. 5. 6. 7.	Folios IX. h. 5. 6. 7.
Folios X. h. 5. 6. 7.	Folios XI. h. 5. 6. 7.
Folios XII. h. 5. 6. 7.	Folios XIII. h. 5. 6. 7.
Folios XIV. h. 5. 6. 7.	Folios XV. h. 5. 6. 7.
Folios XVI. h. 5. 6. 7.	Folios XVII. h. 5. 6. 7.
Folios XVIII. h. 5. 6. 7.	Folios XIX. h. 5. 6. 7.
Folios XX. h. 5. 6. 7.	Folios XXI. h. 5. 6. 7.
Folios XXII. h. 5. 6. 7.	Folios XXIII. h. 5. 6. 7.
Folios XXIV. h. 5. 6. 7.	Folios XXV. h. 5. 6. 7.
Folios XXVI. h. 5. 6. 7.	Folios XXVII. h. 5. 6. 7.
Folios XXVIII. h. 5. 6. 7.	Folios XXIX. h. 5. 6. 7.
Folios XXX. h. 5. 6. 7.	Folios XXXI. h. 5. 6. 7.
Folios XXXII. h. 5. 6. 7.	Folios XXXIII. h. 5. 6. 7.
Folios XXXIV. h. 5. 6. 7.	Folios XXXV. h. 5. 6. 7.
Folios XXXVI. h. 5. 6. 7.	Folios XXXVII. h. 5. 6. 7.
Folios XXXVIII. h. 5. 6. 7.	Folios XXXIX. h. 5. 6. 7.
Folios XL. h. 5. 6. 7.	Folios XLI. h. 5. 6. 7.
Folios XLII. h. 5. 6. 7.	Folios XLIII. h. 5. 6. 7.
Folios XLIV. h. 5. 6. 7.	Folios XLV. h. 5. 6. 7.
Folios XLVI. h. 5. 6. 7.	Folios XLVII. h. 5. 6. 7.
Folios XLVIII. h. 5. 6. 7.	Folios XLIX. h. 5. 6. 7.
Folios L. h. 5. 6. 7.	Folios LI. h. 5. 6. 7.
Folios LII. h. 5. 6. 7.	Folios LIII. h. 5. 6. 7.
Folios LIV. h. 5. 6. 7.	Folios LV. h. 5. 6. 7.
Folios LVI. h. 5. 6. 7.	Folios LVII. h. 5. 6. 7.
Folios LVIII. h. 5. 6. 7.	Folios LIX. h. 5. 6. 7.
Folios LX. h. 5. 6. 7.	Folios LXI. h. 5. 6. 7.
Folios LXII. h. 5. 6. 7.	Folios LXIII. h. 5. 6. 7.
Folios LXIV. h. 5. 6. 7.	Folios LXV. h. 5. 6. 7.
Folios LXVI. h. 5. 6. 7.	Folios LXVII. h. 5. 6. 7.
Folios LXVIII. h. 5. 6. 7.	Folios LXIX. h. 5. 6. 7.
Folios LXX. h. 5. 6. 7.	Folios LXXI. h. 5. 6. 7.
Folios LXXII. h. 5. 6. 7.	Folios LXXIII. h. 5. 6. 7.
Folios LXXIV. h. 5. 6. 7.	Folios LXXV. h. 5. 6. 7.
Folios LXXVI. h. 5. 6. 7.	Folios LXXVII. h. 5. 6. 7.
Folios LXXVIII. h. 5. 6. 7.	Folios LXXIX. h. 5. 6. 7.
Folios LXXX. h. 5. 6. 7.	Folios LXXXI. h. 5. 6. 7.
Folios LXXXII. h. 5. 6. 7.	Folios LXXXIII. h. 5. 6. 7.
Folios LXXXIV. h. 5. 6. 7.	Folios LXXXV. h. 5. 6. 7.
Folios LXXXVI. h. 5. 6. 7.	Folios LXXXVII. h. 5. 6. 7.
Folios LXXXVIII. h. 5. 6. 7.	Folios LXXXIX. h. 5. 6. 7.
Folios LXXX. h. 5. 6. 7.	Folios LXXXI. h. 5. 6. 7.

17

h

*Erratas.**Emendas.*

Folhas V. lin. 3.	e os	os
Folhas VI. lin. 7.	ao	a hum
Folhas VIII. lin. 3.	Empirio	Empirico
Folhas XIV. lin. 20.	salubridade	solubilidade
Folhas XVI. lin. 5.	A razão	A pezar
Folhas 3. lin. 5.	delicados	dilatados
Folhas 4. lin. 1.	e de hum Rio	e de hum providen- te Rio
Folhas 5. lin. 24.	faz huma per- spectiva	perspectiva verdadei- ra
Folhas 11. lin. 4.	Spica venti Miliacea	Spica veti minima
Folhas 44. lin. 15.	o qual	quem
Folhas 50. lin. 25.	he	ha
Folhas 54. lin. 21.	he	naõ he
Folhas 56. lin. 24.	exaspere	expelle
Folhas 59. lin. 1.	sal Alkalino	Alkalino vegetal
Folhas 61. lin. 21.	<i>Matherie</i>	<i>Metherie</i>
Folhas 63. lin. 18.	contrahido	combinado
Folhas 69. lin. 21.	bubstancias	substancias
Folhas 73. lin. 26.	coopera	se coopera
Folhas 74. lin. 9.	Agoas	Agudas
Folhas 75. lin. 28.	do processo	no processo
Folhas 76. lin. 11.	estes homens	muitos homens
Folhas 76. lin. 25.	evaporação	evacuação
Folhas 77. lin. 29.	elasticidade	sensibilidade
Folhas 78. lin. 25.	putrificação	putrefação
Folhas 79. lin. 5.	abraçare	abraçarei
Folhas 84. lin. 5.	e do Nitro	do Nitro
Folhas 92. lin. 8.	mesmas	minhas
Folhas 99. lin. 18.	relaxação e estas	relação com estas
Folhas 100. lin. 2.	sendo	vendo

EX.^{MO} E REV.^{MO} SENHOR

A QUEM com maior razãõ po-
dia eu consagrar os primeiros fru-
ctos dos meus conbecimentos Chymi-
cos do que a V. EXCELLENCIA. *A ana-
lyse*

*lyse das Agoas Mineraes que tenho
abonra de por na presenca de V. EX-
CELLENCIA naõ pode apparecer debai-
xo de melhores auspicios do que os de
V. EXCELLENCIA. Estes dons que a
Providencia destinou para conserva-
çaõ da especie humana, e dos quaes
V. EXCELLENCIA ja experimentou as
beneficas virtudes acharaõ em V. EX-
CELLENCIA o seu maior Patrono. O
zelo pelo bem da humanidade me fez
emprebender esta obra, e o meu res-
peito me instiga a offerecella a V.
EXCELLENCIA de quem sou*

De VOSSA EXCELLENCIA

EXCELLENTISSIMO E REV.^{MO}
SENHOR PRINCIPAL CASTRO

O mais obsequioso subdito

D. Francisco de Almeida Beja e Noronha.

P R E F A C I O

ENTRE os immensos ramos em que se distribue a Chymica hum, dos que merece mais todo o cuidado e contemplaçãõ, he sem duvida aquelle, que versa sobre a analyse das Agoas Mineraes, já em razaõ da sua grande utilidade, já finalmente em razaõ das grandes difficuldades, que se encontraõ, para haver de formar dellas huma perfeita analyse. Saõ as Agoas Mineraes geralmente o remedio mais util, e o mais universal á humanidade, e esta talvez fosse a razaõ porque a Natureza taõ providamente as multiplicou. Era justo que este thesouro fosse abundantemente distribuido, para que com os seus preciosos effeitos se podessem socorrer innumeraveis molestias. Saõ

São as Agoas Mineraes proprias para restabelecer a ordem da digestão, quando esta se acha alterada nas primeiras vias pelos humores petuitozos, beliozos, ou putridos, incindindo, ou corroborando. Introduzindo-se na massa dos liquidos os attenuaõ, e achando-os muito densos os devidem: facilitaõ a circulaçaõ do sangue, e lympha: destroem as obstruções já formadas: evitaõ que se não formem: dulcificaõ a acrimonia da bilis: e restabelecem a elasticidade dos solidos, e o equilibrio que deve haver entre estes, e os liquidos.

Poucas são as doenças, principalmente das que entraõ na classe das Chronicas, ás quaes com feliz successo se não possaõ applicar as Agoas Mineraes, e que não recebaõ

V
baõ beneficio dos seus principios,
e virtudes. Se eu tentasse refe-
rir todas as suas propriedades, e os
casos em que ellas podem ser ap-
plicadas, e virtudes das substancias
contidas nellas, nunca acabaria;
satisfeito com a generalidade a-
bandôno o campo a quem por di-
reito pertencer. A Natureza prodi-
giosa em todas as suas operações
ja mais se mostra taõ admiravel, co-
mo na producção das Agoas Mine-
raes. Por mais meios que a industri-
osa arte excogite nunca a imitará.
Emudece o Chymico contemplan-
do como ella, sem fahir da sua sim-
plicidade, forma taõ complicadas
producções, como as que observa
nas Agoas Mineraes: imagina the-
orias: pertende com ellas explicar
todos os seus phenomenos, mas por
mais

mais que se canse, por mais que trabalhe em pensar nunca o póde perfeitamente conseguir. A perfeição de todas as obras da Natureza consiste na sua simplicidade; porrem se o Chymico une os seus estudos ao inalteravel trabalho, quanto se não aproxima á natureza! Reiterados experimentos, trabalhos repetidos, continuada lição, são o unico meio de se poderem descobrir os caminhos, pelos quaes a Natureza se dirige, e juntamente de aperfeiçoar a Physiologia, e a Pharmacia.

O grande adiantamento, que nestes ultimos tempos tem conseguido a Chymica Physica, dá bem a conhecer esta verdade.

Naõ obstante esta certeza não tem deixado de haver homens tão lon-

lon-

C.	G.	E.	mo afugenta as co- bras, e as pulgas se- gundo dizem alguns
	—	Pulegi- um	} N. F. <i>Pouliot Com- mum.</i>
			} N. P. <i>Poejo.</i>
			Virt. He aperitiva, re- solvente, estomacal. Causa esterilidade, o seu cosimento feito á maneira de chá fer- ve d'alivio aos af- maticos, he effica- nas toces pertina- zes secas, e convul- sivas, que acome- tem ás crianças: em cataplasmas abranda as inflammções, as suas folhas applica- das sobre a cutis, o- bram como hum brando caustico, e dizem, que frescas, ou o seu fumo, tem a mesma virtude, que o Mentrasto.
14.	Galco- pffis	Tetra- hit.	
14.	Stachys	Sylva- tica	} N. F. <i>Ortie morte desbois.</i>
			} Virt. He vulneraria, a- nodina: usa-se nos pleurises, e nas dores neuphriticas. As fo- lhas pisadas, e ap- plicadas são contra as feridas: macera- das

C.	G.	E.	
14.	Antirrhinum	Bipunctatum	das em azeite são uteis nas queimaduras.
14.	Digitalis	Purpurea	N.F. <i>Digitalis</i> . N.P. <i>Didaleira</i> . Virt. As folhas, e flores são emeticas, e vulnerarias: as flores fervidas em banha de porco, fazem huma excellente pomada para as doenças escrophulosas.
14.	Erinus	Alpinus	
14.	Orabanche	Major	N.F. <i>Orabanche grande</i> . N.P. <i>Herva toura</i> .
14.	Scrophularia	Sabufifolia	} N.F. <i>Espec. de Scrophulaire</i> . Virt. He emoliente, e resolutive.
15.	Thlaspi	Burfa pastoris	N.F. <i>Tabouret</i> , ou <i>Bourse à pateur</i> . N.P. <i>Bolça de Pastor</i> . Virt. He vulneraria, pouco adstringente; a herva pisada, ou mechas molhadas no seu suco suspende as hemorragias do nariz: sendo fresca pisada, e applicada sobre as feridas de pouco tempo estanca o sangue.

d

gué,

C.	G.	E.	
15.	Sifymbrium	Nasturtium	<p>gue, e impede a inflamação; esta herba he estimada como hum especifico nas ourinas de sangue.</p> <p>N.F. <i>Cresson de fontaine.</i> N.P. <i>Agriões.</i></p> <p>Uso. Comem-se em selada.</p> <p>Virt. He diuretica, estomacal, anti-scorbutica; a semente, e toda a planta contem hum espirito alkalino volatil muito sensivel, que com hum pequeno grão de fogo se volatilisa immediatamente na destilação; por isso se não deve applicar esta planta em forma de cosimento, só tendo-se as cautelas necessarias para não volatilizar-se o dito espirito. Faz-se com o suco desta planta, e mel cru, ou rozado hum excellente gargarejo para todas as especies de esquinencias, feridas de garganta, do paladar, e da lingua.</p> <p style="text-align: right;">N.F.</p>

C.	G.	E.	
16.	Gera- num	Colum binum	
17	Fuma- ria	Offici- nalis	N.F. <i>Fumeterre.</i> N.P. <i>Fumaria</i> , ou <i>herua</i> <i>moleirinha.</i> Virt. He corroborante, impellente, balsami- ca, tonica, e visce- ral: serve para pur- gar a colera, dar flu- idêz ao fangue, exci- tar os menstros, e as ourinas; he muito conveniente para a febre, para a Icteri- cia, e para o escor- buto, e para as doen- ças da cutis: costu- ma tambẽ applicar- se para a melanco- lía, a cachexia, a got- ta artetica, e a gotta dos pés: o suco def- ta planta torna em vermelho o papel a- zul, e depõe crista- es octaedros, que crepitaõ ao fogo.
17.	Sparti- um	Junce- um	N.F. <i>Genet d' Espag.</i> N.P. <i>Giesta de Espanha.</i> Uso. Das flores da Gief- ta se pôde extrahir huma tintura ama- rella. d 2 Virt.

C.	G.	E.	Virt. He hum grande aperitivo, queimando-se os ramos tenros, corre hum oleo caustico bom para cauterisar as empigems: as cinzas faõ aperitivas, e a sua lexivia dá-se em certos casos contra diferentes especies de hydropesia: as flores faõ purgativas, a agoa destas he boa para a pedra: tambem della se tira hum extracto, que fortifica o estomago: a semente he emetica, e a sua dose he de ʒij; dizem que regando-se as plantas perseguidas de lagartas com a agoa em que esteja a giesta, as mata sem causar damno ás ditas plantas.
17.	Genif- ta.	Lufita- nica	N.P. <i>Especie de Tojo.</i> Uso. Usa-se nas faltas de carqueja para queimar-se sendo seca.
17.	Vicia	Sativa	N.F. <i>Vesce.</i> N.P. <i>Ervilhata.</i> Uso. Na falta de alimer

C.	G.	E.	
			<p>mêto proprio dos Bois, e Cavallos, costuma ministrar-se-lhes a ervilhaca ; porem deve-se cortar depois do graõ formado, e antes de maduro, e neste caso he saudavel, engorda os cavallos, nutre os animaes, e as vacas com ella daõ muito leite ; serve igualmente a ervilhaca para sustentar os Pombos.</p> <p>Virt. A semente he nutriente, a farinha he huma das quatro resolventes; he adstringente, e consolidante. Costuma-se della fazer cataplasmas proprias para amolecer.</p>
17.	Cytifus	Supinus	N.F. <i>Espec. de Cytise.</i>
17.	Trifolium	Pratense.	<p>N.F. <i>Trefle des pres, ou Triolet ordinaire.</i></p> <p>N.P. <i>Trevo dos Prados.</i></p> <p>Uso. O Capitulo das flores misturado com huma cõr incarnada dá huma soffivel cõr verde.</p> <p>Virt. He refrigerante, dulci-</p>

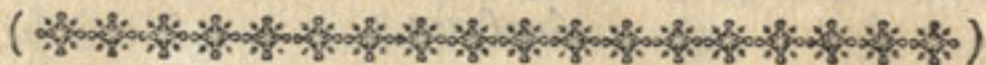
C.	G.	E.	
17.	Ulex	Euro- pæus	N.F. <i>Genet epineux.</i> N.P. <i>Tojo.</i>
18.	Hype- ricum	Humi- fufum — perfora- tum.	Ufo. Serve de lenha para queimar-se. N.F. <i>Millepertuis.</i> N.P. <i>Hipericaõ, ou Mil- furada.</i> Ufo. Das flores se extra- he huma bella cõr amarela, para tingir laã; as mesmas daõ ao espirito de vinho, ou azeite huma cõr carmezim: tambem se extrahe dellas bas- tante oleo effencial, femelhãte á termen- tina. Virt. He vulneraria, re- fol-

C.	G.	E.	
19.	Sonchus	Oleraceus.	<p>solvente, anti-febril, diuretica; costuma-se administrar o Hipericaõ para modificar as feridas, tanto internas, como externas; principalmente ocasionadas pelas contusões: cura as excreções, e urinas de sangue: excita os menstros: he muito recõmendada para matar as lombrigas; he igualmente hum contra-veneno; e a colica nephritica recebe com ella hum grande alivio.</p> <p>N.F. <i>Laitron.</i> N.P. <i>Serralha.</i> Uso. Come-se em selada; e he hum optimo alimento para os Coelhos. Virt. He refrigerante, aperitiva; as folhas mastigadas corrigem o bafo mal cheiroso.</p>
19.	Leontodon.	Taraxacum.	<p>N. F. <i>Dent de Lion, ou Pissenlit.</i> N.P. <i>Dente de Leão.</i> Uso. Na primavéra come-se em selada. Virt.</p>

C.	G.	E.	Virt. He saponacea, diluente, humectante, vulneraria, febrifuga, aperitiva, hepatica, estomacal, deterfiva, e sobre tudo a raiz he muito diuretica: as folhas cofidas com lentilhas faõ boas para a disenteria: o cofimento de toda ella, he effica na Ictericia.
19.	Hieratium	Pilofella	N.F. <i>Piloselle.</i> N.P. <i>Herva alcar.</i> Virt. He adstringente, vulneraria, e deterfiva; serve na diarrhea disenteria, hernia, herpes, e lepra: a planta posta em infusaõ de vinho por 24 horas he febrifuga.
19.	Andryala.	Sinuata.	N.F. <i>Epine Jaune.</i> Virt. A raiz he aperitiva.
19.	Scolymus	Maculatus.	Uso. Come-se a raiz; o leite da planta coalha o leite.
19.	Carduus	Hispanicus.	N.F. <i>Chardon Marie, ou de Notre Dame.</i> N.P. <i>Cardo de N. Senhora.</i> Virt. As sementes, as folhas, e as raizes faõ fudo.
19.	Carduus	Marianus	

qualidade de alimento, e padecendo igualmente huma artheritis vaga, depois de ter tentado varios remedios sem conseguir algum alivio; entrando no assiduo uso destas Agoas no anno de 85 experimentou logo huma sensivel melhora, e hoje se acha inteiramente restabelecido tanto da debilidade estomacal, como da mesma artheritis.

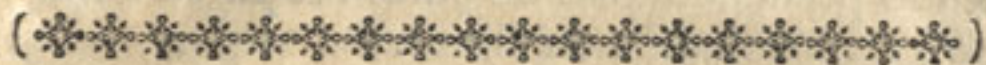
Iguaes beneficios experimentou o Prior q̄ he presentemente de Tentugal em huma debilidade de estomago que padecia.



Observação 6.

Hypochondria.

SAõ admiraveis os efeitos destas Agoas nas affeições hypochondricas, verificadas em diversas pessoas especialmente no Doutor Domingos Vandelli, e no Doutor José Jorge, Oppositor ás Cadeiras de Philosophia, os quaes com o seu uso tem conseguido hum admiravel alivio.



Observação 7.

Obstruções.

N Aõ menos admiraveis faõ as virtudes destas Agoas na cura destas molestias. Hum filho do Doutor Antonio José Francisco de Aguiar, e hum Quinteiro do mesmo, que padeciaõ huma grande dureza no hypocondrio esquerdo com quartans complicadas, que lhe duravaõ havia 4 annos, dirigidos pelos conselhos deste Professor, com o uso destas Agoas conseguiraõ o perfeito restabelecimento.



Observação 8.

Esterilidade.

M Aria da Graça do Lugar de Villa Franca, Freguesia de Arazede, de idade de 31 annos, estando casada havia 9, padecendo hum fluxo branco, e experimentando esterilidade por todo este tempo, por recommendação do Doutor Francisco Antonio Eliziaro dos Santos Gato, se pôz no uso destas Agoas, e no fim de dous mezes experimentou melhora, e se
sentio

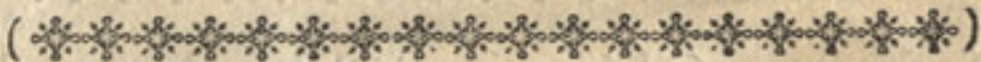
fentio pejada, e depois do parto lhe parou o fluxo, e continuou a ter filhos.



Observação 9.

Febre alba.

C Atharina de Jesus da Cidade de Coimbra de idade de 25 annos, atacada por longos tempos desta enfermidade, depois de esgotados os univesaes remedios, ainda mesmo as preparações de ferro artificiaes, por conselho do mesmo Doutor Francisco Antonio Eliziaro dos Santos Gato, se pôz no uso destas Agoas, e achou hum completo alivio.



Observação 10.

M Aria Rita desta Cidade de Coimbra, solteira de idade de 21 annos, padecendo por alguns tempos febre continua com suas exacerbações, difficuldade na respiração, fastio, o estomago sempre estroido, arrotando humas veses a asedo, outras a óvos chocos, vomitando os remedios, experimentando dores por todas as articulações, debilidade, e cançasso grande, de forte que não podia fazer
acção

acção alguma, com cores amarellas, e esverdinhadas por todo o corpo, dejeções de ventre negras, e com rebeldia, ventre, e estomago inchado, e supressão do periodo mensal, por conselho do Doutor José Pinto da Silva fez pôz no uso destas Agoas, ha tres mezes, e se acha do todo restabelecida.



Observação 11.

ANna Rita desta Cidade de Coimbra, solteira de idade de 18 annos, padecia fastio, dores continuas de cabeça, cançasso, e afflicções grandes, supressão do periodo mensal, perdimento de cores, acha-se no uso destas Agoas há pouco mais de hum mez, por conselho do Doutor José dos Santos Gato, e experimenta consideravel alivio.



Observação 12.

FRancisca de Sousa do Lugar da Povia do Bispo, Solteira, de idade de 20 annos, padecia febre continua, fastio, continuas dores de cabeça, e por todo o corpo excessivo cançasso, e afflicções, supressão do periodo mensal, cores palidas, e esverdinhadas, por conselho do

p

feu

feu Medico assistente, se pôz no uso destas Agoas, ha pouco mais de hum mez, e se acha com conhecido alivio.



Observação 13.

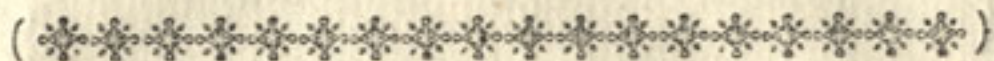
D. Comba desta Cidade de Coimbra de idade de 24 annos, padecia quartans, ora simplicés, ora duplicés, e rebeldes por espaço de 11 mezes, vomitando todos os remédios, obstruções, cançasso, côres perdidas; por conselho do Doutor Domingos Antonio da Silva Mattos de Carvalho se pôz no uso destas Agoas, e passados dous mezes se achou com total restabelecimento.



Observação 14.

F Ebronia Rita Forte, casada com Francisco Pinheiro desta Cidade de Coimbra de 38 annos, padecia tardias digestões, enchaços nas pernas, e ventre, abundancia nos fluxos do periodo mensal, usando destas Agoas 15 dias por conselho do mesmo Doutor Domingos Antonio da Silva Mattos de Carvalho, se achou de todo restabelecida.

Ob-

*Observação 15.*

HYpolita Maria, desta Cidade de Coimbra, solteira, de idade de 26 annos, padecia febre continua, difficuldade na respiração, grande cançasso, dores no estomago, fastio, fluxo branco, côres palidas; por conselho do mesmo Doutor Domingos Antonio da Silva Mattos de Carvalho se poz no uso destas Agoas, e em mez e meio obteve melhora conhecida,

*Observação 16.*

MAria Joanna Solteira, de Pereira, de idade de 20 annos, padecia fastio, o estomago sempre asedo, febre continua, afflicções, côres palidas, fluxo branco; por conselho do Doutor José Soares, de Sarnaxe, se poz no uso destas Agoas, e em 15 dias, teve conhecido alivio.

Com estas observações me contento, por não fazer mais extensa huma obra, que de sua natureza deve ser breve.

F I M.

